

DOI: 10.35621/23587490.v10.n1.p140-151

## ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO ALEITAMENTO MATERNO: FUNÇÕES, DESAFIOS E PERSPECTIVAS DO ENFERMEIRO

*NURSING CARE IN BREASTFEEDING: FUNCTIONS, CHALLENGES AND PERSPECTIVES OF THE NURSE*

Ana Évora de Araújo<sup>1</sup>  
Maria Amanda Laurentino Freires<sup>2</sup>  
Wyara Ferreira Melo<sup>3</sup>  
Suelia Alves da Costa<sup>4</sup>  
Anne Carolinne de Carvalho Costa<sup>5</sup>  
Ankilma do Nascimento de Andrade Feitosa<sup>6</sup>

**RESUMO:** **Objetivo:** Compreender as funções, desafios e perspectivas do enfermeiro frente a assistência de enfermagem no aleitamento materno. **Método:** O estudo trata-se de uma revisão integrativa, realizada mediante a busca de estudos publicados e indexados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) a partir das bases de dados do Banco de Dados em Enfermagem (BDENF) e Literatura Latino-Americana em Ciências de Saúde (LILACS). Para a extração dos estudos nas bases citadas foi feito o cruzamento dos seguintes descritores: Assistência de Enfermagem. Aleitamento Materno. Enfermeiro. A pergunta norteadora da pesquisa foi: Quais as funções, desafios e perspectivas do enfermeiro frente a assistência de enfermagem no aleitamento materno? A coleta de dados ocorreu entre os meses de dezembro de 2021 a fevereiro de 2022. Para compor os artigos selecionados na presente revisão integrativa, foram definidos os seguintes critérios de inclusão: artigos científicos na íntegra e que estivesse no idioma português ou inglês, possuísem acesso gratuito e fossem publicados nos últimos 5 anos, ou seja, entre 2017 e 2022. **Resultados:** Os resultados obtidos a partir da análise dos artigos após ser feito o cruzamento dos descritores na BVS, mostraram que foram encontrados 28 estudos, dos quais 21

<sup>1</sup> Bacharel em Enfermagem, Pós Graduada em Enfermagem Obstétrica e Neonatal.

<sup>2</sup> Bacharel em Enfermagem pela Faculdade Santa Maria, Pós Graduada em Enfermagem Obstétrica e Neonatal pela Faculdade Santa Maria, Mestranda em Gestão em Sistemas Agroindustrial (UFCG).

<sup>3</sup> Doutoranda no Programa de Pós Graduação em Engenharia de Processos (UFCG).

<sup>4</sup> Bacharela e Licenciada em Enfermagem pela UERN; Mestre em Educação, Trabalho e Inovação em Medicina.

<sup>5</sup> Bacharel em Enfermagem, Especialista em Urgência e Emergência e UTI.

<sup>6</sup> Pós-doutorado pela Universidade Federal de Campina Grande. Doutora em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina do ABC. Docente da Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, Paraíba.

podem ser localizados tanto na LILACS quanto BDEF - Enfermagem e 07 estão somente na BDEF - Enfermagem. Posteriormente, ao serem aplicados os critérios de inclusão e exclusão e ser feita a leitura seletiva e analítica dos estudos, foi possível selecionar 07 artigos distribuídos tanto na LILACS quanto BDEF - Enfermagem. **Conclusão:** Conclui-se que é interessante que mais pesquisas possam ser realizadas voltando o seu olhar científico e social para que essas mulheres possam ter uma maior autonomia no que se refere a amamentação e que as famílias e os profissionais de saúde atuem como um ponto de apoio, sanando as dúvidas, medos e anseios provenientes desse período tão ímpar na vida da mulher e do bebê, encorajando-a ao aleitamento materno.

**Palavras-chave:** Assistência de Enfermagem. Aleitamento materno. Enfermeiro.

**ABSTRACT: Objective:** *To understand the functions, challenges and perspectives of nurses in relation to nursing care in breastfeeding. Method:* *The study is an integrative review, carried out through the search for studies published and indexed in the Virtual Health Library (VHL) from the databases of the Database in Nursing (BDEF) and Latin American Literature in Health Sciences (LILACS). For the extraction of studies in the mentioned databases, the following descriptors were crossed: Nursing Assistance. Breastfeeding. Nurse. The research's guiding question was: What are the functions, challenges and perspectives of nurses in relation to nursing care in breastfeeding? Data collection took place between December 2021 and February 2022. To compose the articles selected in this integrative review, the following inclusion criteria were defined: scientific articles in full and that were in Portuguese or English, had access free and were published in the last 5 years, that is, between 2017 and 2022. Results:* *The results obtained from the analysis of the articles after crossing the descriptors in the VHL, showed that 28 studies were found, of which 21 can be located both in LILACS and BDEF - Nursing and 07 are only in BDEF - Nursing. Subsequently, when the inclusion and exclusion criteria were applied and a selective and analytical reading of the studies was carried out, it was possible to select 07 articles distributed both in LILACS and BDEF - Nursing. Conclusion:* *It is concluded that it is interesting that more research can be carried out, turning its scientific and social gaze so that these women can have greater autonomy with regard to breastfeeding and that families and health professionals act as a point of reference. support, solving the doubts, fears and anxieties arising from this very unique period in the life of the woman and the baby, encouraging her to breastfeed.*

**Keywords:** *Nursing Assistance. Breastfeeding. Nurse.*

## **INTRODUÇÃO**

Em 1991, a Organização Mundial de Saúde (OMS) passou a preconizar o Aleitamento Materno Exclusivo (AME) até os seis meses de idade, ou seja, até essa idade, é indicado que o bebê tome somente leite materno, sem ser dado nenhum outro alimento complementar ou bebida. A partir dos 6 meses de idade todas as crianças devem receber alimentos complementares, como é o caso de sopas, papas, entre outros, mesmo assim é importante manter o aleitamento materno, pelo menos, até completarem os 2 anos de idade (SILVA *et al.*, 2019).

Segundo Côrrea *et al.* (2019) o aleitamento materno exclusivo até os seis meses proporciona vantagens ainda mais efetivas do que somente até três ou quatro meses seguido de aleitamento misto. Dentre estas vantagens, destacam-se as seguintes: diminuição do risco de infecção gastrintestinal no bebê; maior perda de peso materno após o parto e aumento do tempo de retorno ao período menstrual. É importante destacar também que alguns estudos apontam que a maioria das crianças hospitalizadas por diarreia recebeu leite artificial, comprovando assim, o efeito protetor do aleitamento materno exclusivo.

Leite *et al.* (2021), apoiam que o aleitamento materno se trata de uma estratégia que mais previne mortes infantis, promovendo também a saúde física, mental e psíquica da criança. A amamentação tem o potencial de reduzir em até 13% as mortes em crianças com idade inferior a 5 anos, assim como em 19 a 22% as mortes neonatais, se praticada na primeira hora de vida.

Conforme Côrrea *et al.* (2019), é comprovado cientificamente que o leite materno possui superioridade sobre os leites de outras espécies. Diante disso, o aleitamento materno apresenta inúmeros benefícios como, por exemplo: garantir a proteção contra infecções e contra a diarreia, diminui a gravidade dos episódios de infecção respiratória, risco de alergia, de hipertensão, colesterol alto, diabete e a chance de obesidade. O leite materno ainda é capaz de suprir sozinho, as necessidades nutricionais da criança nos primeiros seis meses e continua sendo

uma importante fonte de nutrientes no segundo ano de vida, especialmente de proteínas, gorduras e vitaminas. Para a mãe, proporciona proteção contra o câncer de mama e promove o vínculo afetivo entre mãe e filho.

Silva *et al.* (2021), destacam que existem muitas dificuldades das mães durante o aleitamento materno, como por exemplo, as mais comuns, como é o caso da postura inadequada, quando a nutriz com ombros tensos e inclinada sobre o bebê, pode ocorrer tecido mamário com escoriações, lesão mamilar ou vermelhidão. Mediante todas essas situações, é necessário que o enfermeiro encontre formas de interagir com a população para informá-las sobre o valor de adotar uma prática saudável do aleitamento materno.

Ainda abordando o papel do enfermeiro, Leite *et al.* (2021) destacam que este profissional deve identificar as oportunidades que podem assegurar a educação sobre a prática de amamentação, não apenas na busca da prestação de assistência, mas também na promoção e educação a saúde. Com isso, a enfermagem pode atuar neste momento como o reconhecedor dos processos que podem dificultar a amamentação da criança, contribuindo com a orientação e esclarecimentos integrados, humanizados e com respeito, ajudando na superação de inseguranças, dificuldades e formação familiar.

Nesse contexto, o estudo foi pensado inicialmente, por causa da função que o profissional de enfermagem acaba desenvolvendo frente a assistência à mulher durante a amamentação, apresentando um papel fundamental, incentivando na promoção e apoio ao aleitamento materno, bem como, na compreensão do processo do aleitamento no contexto sociocultural e familiar.

Com relação ao que foi apresentado, o estudo tem como finalidade compreender as funções, desafios e perspectivas do enfermeiro frente a assistência de enfermagem no aleitamento materno.

## **METODOLOGIA**

O estudo trata-se de uma revisão integrativa, conceituada como um método que objetiva sintetizar resultados obtidos em pesquisas sobre um tema ou questão, de maneira sistemática, ordenada e abrangente, fornecendo informações mais amplas sobre um assunto/problema, constituindo um corpo de conhecimento (ERCOLE; MELO; ALCOFORADO, 2014).

Para desenvolver a revisão integrativa, Silva *et al.* (2020) apresentam as etapas a serem realizadas ao longo da pesquisa, entre elas, destaca-se o seguinte: elaboração da pergunta da revisão; busca e seleção dos estudos primários; extração de dados dos estudos; avaliação crítica dos estudos primários incluídos na revisão; síntese dos resultados da revisão e apresentação do método.

A pergunta norteadora da pesquisa foi: Quais as funções, desafios e perspectivas do enfermeiro frente a assistência de enfermagem no aleitamento materno?

A seleção dos artigos ocorreu mediante a busca de estudos publicados e indexados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) a partir das bases de dados do Banco de Dados em Enfermagem (BDENF) e Literatura Latino-Americana em Ciências de Saúde (LILACS). Para a extração dos estudos nas bases citadas foi feito o cruzamento dos seguintes descritores: Assistência de Enfermagem. Aleitamento Materno. Enfermeiro.

A coleta de dados ocorreu entre os meses de dezembro de 2021 a fevereiro de 2022. Para compor os artigos selecionados na presente revisão integrativa, foram definidos os seguintes critérios de inclusão: artigos científicos na íntegra e que estivesse no idioma português ou inglês, possuíssem acesso gratuito e fossem publicados nos últimos 5 anos, ou seja, entre 2017 e 2022. Em contrapartida, foram excluídos os estudos que não estão em língua portuguesa e inglesa, que possuem acesso restrito e aqueles que não estão dentro do período estipulado no critério de inclusão.

## RESULTADOS

Os resultados obtidos a partir da análise dos artigos após ser feito o cruzamento dos descritores na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), mostraram que foram encontrados 28 estudos, dos quais 21 podem ser localizados tanto na LILACS quanto BDEF - Enfermagem e 07 estão somente na BDEF - Enfermagem. Posteriormente, ao serem aplicados os critérios de inclusão e exclusão e ser feita a leitura seletiva e analítica dos estudos, foi possível selecionar 07 artigos distribuídos tanto na LILACS quanto BDEF - Enfermagem, como pode ser observado no Quadro 01.

O período da publicação destes artigos variou de 2018 a 2022, distribuindo-se em 02 estudos publicados em 2018, 2020 e 2021, respectivamente; somente 01 artigo foi publicado em 2022. O ano de 2017 e 2019 não apresentaram nenhuma publicação que se enquadrasse nos critérios estabelecidos no estudo. A metodologia presente nos trabalhos foi, em sua maioria, pesquisas com abordagem qualitativa e somente dois estudos trataram-se de revisões integrativas.

No Quadro 01, exposto abaixo, destacam-se as seguintes variáveis: Autor(es), Ano, Base de dados, Título dos estudos, Objetivos, Metodologia e os Principais Resultados.

**Quadro 01:** Autor(es), Ano, Base de dados, Título dos estudos, Objetivos, Metodologia e os Principais Resultados.

Nº	Autor (es)	Ano	Base de dados	Título	Objetivo	Metodologia	Principais Resultados
01	Alves <i>et al.</i>	2018	LILACS / BDEF - Enfermagem	Contribuições de enfermeiros na promoção do aleitamento materno exclusivo	Identificar as contribuições de enfermeiros na promoção do aleitamento materno exclusivo.	Revisão integrativa da literatura	Nove artigos selecionados de 2.075 recuperados. Principais contribuições de enfermeiros categorizadas: Educação popular em saúde e visita domiciliar como tecnologias do cuidado em Enfermagem; Educação permanente e a interface no aleitamento materno exclusivo; e O aconselhamento como estratégia de apoio.
02	Costa <i>et al.</i>	2018	LILACS / BDEF - Enfermagem	Nursing practice in clinical management of	Compreender as estratégias de orientação	Estudo descritivo-exploratório	Na análise de conteúdo emergiram três categorias: O apoio no manejo clínico

*Assistência de Enfermagem no Aleitamento Materno:  
Funções, Desafios E Perspectivas Do Enfermeiro*

				breastfeeding: strategies for breastfeeding	realizada pelos enfermeiros durante o processo do manejo clínico da amamentação.	de natureza qualitativa	do aleitamento materno: perspectiva do cuidar; o apoio técnico-prático do manejo clínico da amamentação; e o manejo clínico da amamentação a partir da orientação dos enfermeiros no alojamento conjunto.
03	Morais et al.	2020	LILACS / BDNF - Enfermagem	Avaliação do diagnóstico de enfermagem amamentação ineficaz em puérperas	Identificar o diagnóstico de enfermagem "Amamentação ineficaz" em puérperas cadastradas e acompanhadas em Unidades Básicas de Saúde.	Estudo Transversal	O diagnóstico esteve presente em 40,00 % das puérperas, 22 (73,30 %) estavam no puerpério tardio, oito (26,60 %) no imediato e nenhuma no remoto. Entre os 13 fatores de risco do diagnóstico Amamentação ineficaz, quatro apresentaram significância com o diagnóstico. E entre as 16 características definidoras relacionadas ao diagnóstico, três apresentaram significância estatística. Emergiram duas categorias temáticas Contribuições do enfermeiro para a promoção do aleitamento materno durante o pré-natal e A visita puerperal como instrumento para a promoção do aleitamento materno.
04	Silva et al.	2020	LILACS / BDNF - Enfermagem	Contribuição do enfermeiro ao aleitamento materno na atenção básica	Analisar a contribuição do enfermeiro para o aleitamento materno na atenção básica.	Estudo exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa.	Emergiu uma categoria intitulada: Promovendo o aleitamento materno e as implicações socioculturais na prática da influência: Práticas e duas subcategorias de enfermeiros durante o gravídico puerpural e materno na adesão ao aleitamento materno; Práticas obstétricas e pediátricas e os desafios no puerpério (imediato e mediato).
05	Higashi et al.	2021	LILACS / BDNF - Enfermagem	Nursing practices and the sociocultural influence on breastfeeding adherence	Descrever as práticas de enfermeiros da atenção primária em saúde e a adesão sociocultural ao aleitamento materno.	Estudo qualitativo à luz da Teoria Fundamental da nos Dados, segundo o modelo construtivista de Charmaz.	O estudo foi composto por 14 publicações. Emergiu duas categorias: "A prática de educação em saúde utilizada por enfermeiros no incentivo ao aleitamento materno" e "A promoção do apoio familiar como estratégia de incentivo ao aleitamento materno".
06	Viana et al.	2021	LILACS / BDNF - Enfermagem	Estratégias e ações do enfermeiro ao incentivo ao aleitamento materno: revisão integrativa	Identificar as estratégias e ações utilizadas pelo enfermeiro no incentivo ao aleitamento materno.	Revisão integrativa da literatura	As principais influências do retorno ao trabalho na amamentação relatadas pelas participantes foram: a falta de apoio dos chefes e colegas de trabalho, a necessidade de local e tempo adequados para ordenha do leite materno, a diminuição na produção de leite por fatores inerentes ao trabalho e sobrecarga e ambientes insalubres de trabalho na enfermagem.
07	Almeida et al.	2022	LILACS / BDNF - Enfermagem	A influência do retorno ao trabalho no aleitamento materno de trabalhadoras da enfermagem	Analisar a influência do retorno ao trabalho de mães trabalhadoras da enfermagem no aleitamento materno.	Estudo descritivo, com abordagem qualitativa.	

**Fonte:** Dados da pesquisa (2022).

## **DISCUSSÃO**

A amamentação é um momento desafiador para muitas mulheres, com relação as primíparas, esse desafio é ainda maior, por não existir nenhuma experiência. Com isso, o enfermeiro, nas primeiras semanas de aleitamento materno, torna-se um facilitador no processo de adaptação da mulher, intervindo quando necessário para que a mãe esteja em boas condições de saúde, física e psicologicamente. Além disso, é preciso que o profissional compreenda a importância da família e do contexto social na qual está inserida, buscando mecanismos que favorecem a amamentação efetiva e torne esse processo como algo prazeroso para mãe e bebê (SILVA *et al.*, 2020).

No estudo desenvolvido por Moraes *et al.* (2020), notou-se um dado muito relevante entre as entrevistadas, em que a minoria apresentou o diagnóstico de amamentação ineficaz, que consiste nas dificuldades ou insatisfações que a mãe ou a criança experimentam no processo de amamentação. Entre as características definidoras mais frequentes para esse diagnóstico destacam-se: persistência de mamilos doloridos após a primeira semana de amamentação, esvaziamento insuficiente de cada mama por amamentação e processo de amamentação insatisfatória. Diante desses achados, é importante ponderar que no início do aleitamento materno, a maioria das mulheres sente desconforto ou dor no início das mamadas, sendo a característica definidora que mais sobressai entre as entrevistadas, com isso, a mulher tende a não querer amamentar, o que pode acarretar outra característica, o processo de amamentação insatisfatório.

Viana *et al* (2021) apontam que a consulta de enfermagem indica que a Educação em Saúde é um espaço oportuno para o grupo de gestante, pois são espaços profícuos para o esclarecimento de dúvidas e apoio para o aleitamento materno. Nesse espaço, é importante que o enfermeiro promova junto a família, as orientações a respeito do aleitamento, bem como, envolvê-los nas práticas de

educação em saúde com o objetivo de promover o incentivo a amamentação, desmistificando conceitos e crenças que podem prejudicar a adesão e manutenção do aleitamento materno.

A respeito da consulta de enfermagem, Silva *et al.* (2020), concordam que quando esta é realizada durante o pré-natal observa-se uma influência positiva na compreensão da gestante a respeito da amamentação, através do incentivo e apoio que são prestados pelo profissional, uma vez que, as atividades educativas e assistenciais realizadas, repercutem em uma maior adesão ao aleitamento materno e reduzem a probabilidade da inserção de novos alimentos antes do sexto mês de vida da criança.

Alves *et al.* (2018) já apontam a importância da visita domiciliar conduzida por enfermeiros no puerpério, como uma forma de desenvolver ações ligadas ao aconselhamento, apoio e cuidado à mulher, ao recém-nascido e a família, com intuito de fornecer subsídios educativos e assistenciais, buscando oferecer suporte emocional e autoconfiança à mulher na prática de aleitar o filho.

No entanto, apesar de Alves *et al.* (2018) destacarem a positividade das visitas domiciliares, os autores ressaltaram em seus resultados alguns desafios para a efetivação do aleitamento materno, como é o caso da descontinuidade da amamentação exclusiva e a desinformação, especialmente, de profissionais da área de saúde, que por sua vez, transmitem informações errôneas às mães que acabam abandonando a amamentação pelos mitos relacionados ao tema, evidenciando assim a necessidade de capacitação de profissionais de saúde para reverter o cenário atual acerca do aleitamento materno exclusivo.

Segundo Higashi *et al.* (2021) ao longo das últimas décadas, percebeu-se os avanços-científicos relacionados à assistência de saúde à mulher durante o ciclo gravídico puerperal, otimizando a individualidade da mulher, ou seja, autonomia e respeito às crenças, a serem contemplados pelos profissionais, no processo de parturição impulsionando o protagonismo da mulher, subsidiado por práticas humanizadas e seguras ao binômio materno-infantil. Assim, o enfermeiro pode disponibilizar estratégias e empoderar a mulher para a oferta do leite materno, por exemplo, parcerias com outros profissionais de saúde a fim de ampliar o escopo de conhecimento e a troca de informações e orientações em prol da manutenção do

aleitamento materno, buscando desmistificar as questões socioculturais de outrora que, muitas vezes, inviabilizam a prática.

Costa *et al.* (2018), apoiam essa discussão justificando que o apoio emocional durante a amamentação contribui para que a mulher supere seus obstáculos no processo de amamentação, bem como lidar com as ambiguidades dos sentimentos que ela expressa e que envolvem a amamentação, na maioria das vezes por influência dos fatores culturais, sociais e econômicos do meio em que vivem, alguns dos quais são prejudiciais à prática do aleitamento materno. Assim, o enfermeiro tem como estratégia o apoio emocional que se constitui em importante ação para alcançar melhores índices de prática do aleitamento materno. Diante do declínio da mortalidade infantil. O profissional de enfermagem também é de grande importância para promover o apoio ao aleitamento materno à nutriz, proporcionando-lhe um acolhimento e escuta ativa, para que ela se responsabilize pelo cuidado, promovendo assim a prática do aleitamento materno.

Na pesquisa desenvolvida por Almeida *et al.* (2022), os autores apresentam como tema “A influência do retorno ao trabalho no aleitamento materno de trabalhadoras da enfermagem”, nessa perspectiva, os achados encontrados ao longo do estudo constataram que a maioria das participantes desejava continuar amamentando quando retornou ao trabalho, no entanto, a falta de apoio dos chefes e dos colegas de trabalho foi apresentada como uma das principais dificuldades vivenciadas. Sendo assim, nota-se que o apoio no local de trabalho como aspecto crucial e positivo na duração da amamentação. O ato do chefe encorajar verbalmente esse desejo vem demonstrando ser contributivo, gera o comprometimento, melhora a produtividade e diminui o absenteísmo e a insatisfação com o trabalho, se tornando ainda mais relevante durante o período inicial após o retorno ao trabalho, considerado como momento crítico para a continuidade para amamentação.

## CONCLUSÃO

Ao longo do estudo foi possível perceber que inúmeras pesquisas vêm sendo desenvolvidas nesta área, o que por sua vez, foi identificado como um fator positivo para a desmistificação do aleitamento materno e da importância que o enfermeiro desempenha frente a assistência as mulheres que amamentam.

Considerar os desafios que existem para que essa prática seja desenvolvida como preconizam as Políticas Públicas voltadas a esse público e considerando a família parte de toda essa mudança na perspectiva do aleitamento materno, é interessante que os profissionais de saúde, como é o caso do enfermeiro, busquem sempre capacitações para ofertar uma assistência qualificada as mulheres e as famílias.

Diante do exposto, conclui-se que é interessante que mais pesquisas possam ser realizadas voltando o seu olhar científico e social para que essas mulheres possam ter uma maior autonomia no que se refere a amamentação e que as famílias e os profissionais de saúde atuem como um ponto de apoio, sanando as dúvidas, medos e anseios provenientes desse período tão impar na vida da mulher e do bebê, encorajando-a ao aleitamento materno.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Tássia Regine de Moraes *et al.* Contribuições de enfermeiros na promoção do aleitamento materno exclusivo. **Rev Rene**, v. 19, 2018. Disponível em: [http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/33072/pdf\\_1](http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/33072/pdf_1).

CORRÊA, João Matheus Eleutério *et al.* Conhecimentos, atitudes e práticas sobre aleitamento materno exclusivo. **Brazilian Journal of health Review**, Curitiba, v. 2, n. 6, p. 5280-5294, nov./dec., 2019. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/4649/4306>.

COSTA, Evelyn Farias Gomes da *et al.* Nursing practice in clinical management of breastfeeding: strategies for breastfeeding. **J. res.: fundam. care. Online**, v. 10, n. 1, p. 217-223, jan./mar., 2018. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/5953/pdf>.

ERCOLE, Flávia Falci; MELO, Laís Samara de; ALCOFORADO, Carla Lúcia Goulart Constant.

Revisão Integrativa versus Revisão Sistemática. **REME - Revista Mineira de Enfermagem**, v. 18, n. 1, p. 1-260, jan/mar., 2014. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/904>.

HIGASHI, Giovana Callegaro *et al.* Nursing practices and the sociocultural influence on breastfeeding adherence. **Rev baiana enferm.**, v. 35, 2021. Disponível em: [http://www.revenf.bvs.br/pdf/rbaen/v35/en\\_1984-0446-rbaen-35-e38540.pdf](http://www.revenf.bvs.br/pdf/rbaen/v35/en_1984-0446-rbaen-35-e38540.pdf).

LEITE, Airton César *et al.* Atribuições do enfermeiro no incentivo e orientações a puérpera sobre a importância do aleitamento materno exclusivo. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 1, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/11736/10802>.

MORAIS, Evelyn Pacífico A. de Melo *et al.* Avaliação do diagnóstico de enfermagem amamentação ineficaz em puérperas. **Rev Cubana Enfermer.**, v. 36, n. 01, 2020. Disponível em: <http://scielo.sld.cu/pdf/enf/v36n1/1561-2961-enf-36-01-e3112.pdf>.

SILVA, Angélica Xavier da *et al.* Assistência de enfermagem no aleitamento materno exclusivo: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of health Review**, Curitiba, v. 2, n. 2, p. 6, 989-1004, mar./apr., 2019. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/1282/1156>.

SILVA, Luana Santiago da *et al.* Contribuição do enfermeiro ao aleitamento materno na atenção básica. **R. pesq.: cuid. fundam. Online**, v. 12, p. 774-778, jan/dez., 2020. Disponível em: [http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/7180/pdf\\_1](http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/7180/pdf_1).

SILVA, Francisca Cecília Ferreira da *et al.* Assistência de enfermagem a pacientes com câncer em cuidados paliativos: revisão integrativa. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, 2020. Disponível em: <https://www.revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/626/632>.

SILVA, Izabelle Barreto *et al.* Cuidado de enfermagem sobre amamentação durante o pré-natal e puerpério. **Revista Saúde Multidisciplinar**, v. 10, n. 2, p. 72-78, set., 2021. Disponível em: <http://revistas.famp.edu.br/revistasaudemultidisciplinar/article/view/278/172>.

VIANA, Marina Delli Zotti Souza *et al.* Estratégias e ações do enfermeiro no incentivo ao aleitamento materno: revisão integrativa. **R. pesq.: cuid. fundam. Online**, v. 13, p. 1199-1204, jan/dez., 2021. Disponível em: <http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/9236/10196>.